

Comunicação médica: história, estórias e os ABO

Medical communication: history, stories and ABO

EDUARDO MELANI ROCHA¹

A comunicação é uma das ferramentas mais usadas no exercício da medicina. A comunicação interpessoal com pacientes e familiares; a exposição de informações para outros médicos, em encontros ou publicações da área; ou ainda a comunicação com a população através da mídia em larga escala, seja convencional ou eletrônica são formas específicas e parte do trabalho médico eficiente.

Muitos oftalmologistas contribuíram para difundir e avançar o conhecimento pela comunicação escrita, não só por suas genuínas observações, mas também pela habilidade aprendida e exercitada de passá-las adiante.

Os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia (ABO) têm sido ao longo de décadas um depósito de novas observações e avanços na oftalmologia. Para isso, conta com a contribuição contínua e voluntária de oftalmologistas e de outros profissionais no ato de comunicar.

Tanto como as outras formas de comunicação, a escrita também vem se modificando ao longo do tempo. Das descobertas nos trabalhos arqueológicos, passando pelas detalhadas observações em longos artigos em revistas da era da máquina de escrever e do envio por carta, aos textos atuais em formato fixo e conciso (divididos nas cinco sessões: introdução, metodologia, resultados, discussão e referências), a informação médica chega hoje ao interlocutor, paciente, médico ou outro receptor interessado, através do papel ou do computador⁽¹⁾.

É verdade que as ferramentas bibliométricas ou de difusão e repercussão dos artigos científicos não evitam algumas distorções de comunicação. Como exemplo temos o caso de Manoel da Gama Lobo, reconhecido como o primeiro médico que, nascido e formado no Brasil, exerceu exclusivamente a especialidade da oftalmologia no Brasil⁽²⁾. Em 1865 ele descreveu a *Ophthalmia Braziliiana*, uma doença associada à desnutrição em crianças, que tinha entre os sinais, o choro sem lágrimas, a cegueira noturna e levava a morte. A descrição dessa doença envolveu 4 crianças e por certo causada pela deficiência grave de vitamina A. O artigo foi publicado em duas revistas de boa repercussão da época, uma em alemão e outra em português (procedimento de aceitável naquele tempo, mas condenável nos tempos atuais), mas é pouco conhecida dos oftalmologistas, apesar de estar disponível completo e gratuito na internet, através do *Google Books*⁽³⁻⁵⁾.

Por outro lado, em 1930, o Dr. Henrik Samuel Conrad Sjögren fez a primeira descrição da doença que inclui olho seco, boca seca e poliartralgia e a chamou de *keratoconjuntivitis sicca*. O seu estudo foi publicado, primeiro na forma de um resumo e três anos depois, a tese de doutorado completa, ambos em sueco^(6,7). Curiosamente, era um estudo com pontos frágeis, muito criticáveis hoje em dia. Entre eles o fato de ser um texto extenso com um estudo transversal, sem intervenção e não haver menção a forma de recrutamento dos casos ou os critérios de inclusão e exclusão. Várias das 19 mulheres estudadas não tinham os dados demográficos, nem todos os exames que fundamentaram as conclusões sobre a doença. Mesmo assim, décadas depois o problema ganhou atenção mundial, é estudado em pelo menos seis especialidades (oftalmologia, gastroenterologia, patologia, cirurgia de cabeça e pescoço, reumatologia e estomatologia). O termo "Sjögren's syndrome" possui mais de 12 mil citações no PubMed, sendo mais de 350 em 2013.

O Dr. Sjögren foi não só reconhecido pela contribuição, como o epônimo "síndrome de Sjögren" talvez seja o mais usado na comunicação médica atual. Muitos oftalmologistas usam (erroneamente) como sinônimo de olho seco. Só a comunicação para explicar como essa informação e a do Dr. Gama Lobo tomaram rumos tão distintos.

Nesse quinto fascículo de 2013, os ABO contribuem mais uma vez de forma singular para a comunicação médica. O leitor recebe 15 novos artigos, onde 4 são relatos de casos, 2 na área de retina, 1 revisão sobre anemia falciforme e 10 artigos originais, onde 5 estão em português e 5 em inglês (todos com resumo em português e inglês). Entre eles, o primeiro artigo encaminhado pelo novo sistema

de submissão (<http://mc04.manuscriptcentral.com/abo-scielo>), dois artigos envolvendo instituições estrangeiras (um da Europa e outro da América do Norte) e vários de cooperações entre diferentes disciplinas ou áreas da oftalmologia.

Parabéns aos autores e revisores pelo excelente fascículo. Com sua comunicação, vocês enriquecem a oftalmologia, difundem e perenizam o conhecimento. Parabéns aos mestres que junto com seu saber, transmitem o valor e a habilidade de exercer a comunicação médica também na forma escrita. Boa leitura.

Eduardo M. Rocha
Editor Associado ABO

REFERÊNCIAS

1. França VP. História da Oftalmologia. In: Bicas HE, Jorge AH, editores. *Oftalmologia: fundamentos e aplicações*. São Paulo: Tecmedd Editora; 2007. p.3-24.
2. Vasconcelos F de A de, Santos LM. [A tribute to Manoel da Gama Lobo (1835-1883), pioneer in the epidemiology of vitamin A deficiency in Brazil]. *Hist Cienc Saude Manginhos*. 2007;14(4):1341-56. Portuguese.
3. Gama Lobo M da. Da ophthalmia braziliana (About the Brazilian ophthalmia). *Gaz Méd Lisboa*. 1865;16:430-4. Portuguese.
4. Gama Lobo M da. Da ophthalmia braziliana (About the Brazilian ophthalmia). *Gaz Méd Lisboa* 1865;17:466-9. Portuguese.
5. Gama Lobo M da. *Brasilianische Augenentzündung (Brazilian ophthalmitis)*. *Klin Monatsbl Augenheilk* 1866;4:65-75. German.
6. Sjögren H. [Keratoconjunctivitis sicca]. *Hygiea*. 1930;92:829. Swedish.
7. Sjögren H. Keratoconjunctivitis sicca. In: *Trans Ophthalmol Section Swedish Medical Association, 1929-1931*. *Acta Ophthalmol*. 1932;10:403-9.
8. Vitali C, Bootsma H, Bowman SJ, Dorner T, Gotteberg JE, Mariette X, et al. Classification criteria for Sjögren's syndrome: we actually need to definitively resolve the long debate on the issue. *Ann Rheum Dis*. 2013;72(4):476-8.

Publish your work on ABO

**Only Ophthalmology Journal With
Free Full Content for iPad®**

Check on App Store

**Free Online Access
www.scielo.br/abo**

PubMed

JCR

SCOPUS

SciELO

